



GT 008. Antropologia da cidadania

Marcus André de Souza Cardoso, da Silva (PPGEF/UNIFAP) - Coordenador/a, Luís Roberto Cardoso de Oliveira (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Lenin dos Santos Pires (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Luiz Eduardo de Lacerda Abreu (Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Juliana Gonçalves Melo (Professora adjunta IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) - Debatedor/a

A terceira onda democratizante na América Latina não se mostrou capaz de suprimir desigualdades estruturais nem garantiu a efetivação dos direitos civis e sociais dos cidadãos. Isto representou um desafio às abordagens formalistas da teoria política, incapazes de explicar satisfatoriamente as especificidades que caracterizaram este processo. Nesse cenário, a antropologia, com seu foco etnográfico, tem muito a contribuir para o debate sobre "direitos", "cidadania", "igualdade" e "justiça". Ao deslocar a análise da dimensão formal da cidadania para como os direitos são vividos, concebidos e problematizados cotidianamente pelos atores sociais, abre-se espaço para perceber rearranjos e concepções distintas da formulação eurocêntrica. Ao fazer isso, os antropólogos têm desestabilizado abordagens que naturalizam o modelo liberal, demonstrando que não é possível compreender a "cidadania" como um status puramente legal que garante ao indivíduo um conjunto de direitos e deveres em sua relação com o Estado. Tendo isto em mente, o GT busca comparar e debater trabalhos etnográficos que abordem: como a "cidadania" é significada por diferentes atores associados às agências do Estado, ONGs, movimentos sociais e outros coletivos; como se dão as relações que estes diferentes atores estabelecem entre si; quais são os desafios metodológicos dos estudos etnográficos sobre "cidadania".

?Somos cidadãos do céu?: concepções de cidadania e batalha espiritual na Marcha para Jesus

Autoria: Raquel Sant'Ana da Silva

Entre as muitas mudanças ocorridas no Brasil nos últimos 30 anos, o crescimento evangélico tem sido uma das mais impactantes. O recuo numérico dos que se identificam com o catolicismo e a inauguração de um regime jurídico de pluralismo religioso, a partir da constituição de 1988, foram acompanhados de iniciativas cada vez mais frequentes de grupos que se apresentam ao debate público enquanto evangélicos. Apesar da heterogeneidade que marca o protestantismo brasileiro, esse processo foi acompanhado pela formação de grandes frentes de atuação conjunta entre diferentes setores, como a Frente Parlamentar Evangélica, a consolidação de um mercado gospel, que ultrapassa as igrejas, e a construção interdenominacional de manifestações e "atos proféticos" nas ruas. Neste work, analiso a mobilização de ideias de cidadania nas disputas por constituir uma ação "evangélica" no Brasil. Utilizo como via de acesso para esse problema o caso da Marcha para Jesus, evento público de visibilidade evangélica organizado pelos setores mais poderosos da indústria cultural e da política parlamentar evangélica brasileira. A "Marcha" ocorre anualmente em diversos municípios e consiste em grandes caminhadas por locais centrais da cidade, acompanhadas por músicas evangélicas entoadas em alto som pela multidão. Baseando-se na lógica da batalha espiritual, pela qual, o mundo seria permeado pelos impactos de uma guerra entre Deus e o Diabo, o evento opera com a ideia de que para que sejam superadas as mazelas sociais, seria necessário expulsar o demônio dos espaços públicos e de poder. Assim, para superar problemas como a miséria, a fome e a violência, seria necessário



retomar o Brasil para Jesus?, ocupar postos de relevância no Estado, no mercado e na cidade. Procuo aqui, a partir da análise da operação dessas noções no evento evento, explorar as implicações da operação desse entendimento de que ser cidadão seria atuar nessa batalha espiritual? e um contexto jurídico fundado a um só tempo em noções de laicidade, pluralismo religioso e valorização da diversidade.



Realização:



Apoio:



Organização:

